

Diário da Serra

O DIA-A-DIA DA NOTÍCIA

JORNAL DIÁRIO DA SERRA
Propriedade da **AJOTA**
ASSOCIAÇÃO JORNALÍSTICA DE TANGARÁ DA SERRA
CNPJ: 29.464.235/0001-16
ISSN 22386467

REDAÇÃO
DIREÇÃO DE JORNALISMO
Fabiola Tormes (DRT-MT 1302)

CONTATO
ds@diariodaserra.com.br

Envie Pautas, Fotos Sugestões e Vídeos
para o **whatsapp** do **DIÁRIO DA SERRA**
(65) 3326-4724 

www.diariodaserra.com.br
www.ds.jor.br



DEPARTAMENTO COMERCIAL
PUBLICIDADE ASSINATURA
PUBLICIDADE LEGAL
Associação Jornalística de Tangará da Serra - AJOTA
SERVIÇOS GRÁFICOS
E. Tormes e Cia. LTDA
CNPJ: 14.048.123/0001-07
CONTATO: adm@diariodaserra.com.br
Fone: (65) 3326-4724

ENDEREÇO: Av. Tancredo Neves - 1247 W - Parque
Mansões - 78302-028 Tangará da Serra-MT
Fundado em 11 de novembro de 1996
Edição online desde 06 de setembro de 1997

TIRAGEM:1 MIL EXEMPLARES
CIRCULAÇÃO: Tangará da Serra, Nova Olímpia, Barra do Bugres, Porto Estrela, Campo Novo do Parecis, Sapezal, Denise, Arenápolis, Nortelândia e Santo Afonso.

CENTRAL DO ASSINANTE:

f

@

/jornalds

(65) 3326-4724 

CURTAS//

PENTE-FINO

O governador Otaviano Pivetta, reeleito no último domingo, 4, prepara uma ampla revisão da estrutura do Governo com o objetivo de enxugar a máquina pública, reduzir despesas e tornar o Estado mais eficiente. A expectativa é que um Projeto de Lei de reforma administrativa seja enviado para a Assembleia Legislativa até semana que vem.

ESTUDOS

Um decreto deve ser publicado até sexta-feira, 9, para criar uma comissão de estudos sobre o assunto. Segundo Pivetta, a medida será o ponto de partida para um diagnóstico financeiro, econômico e administrativo do Estado. O levantamento deverá analisar o tamanho atual da estrutura, os gastos e os setores nos quais existe espaço para redução de despesas.

MAIS

O ex-secretário de Estado de Fazenda Rogério Gallo, que atuou como um dos coordenadores da campanha de Pivetta, deverá presidir a comissão encarregada de conduzir os estudos. O grupo terá a missão de reunir e cruzar informações das diferentes áreas do Governo para apresentar um retrato detalhado da máquina estadual.

Por outro lado, para o nosso parque fabril, a mesma China é vista como o maior desafio estrutural da atualidade: uma força cuja presença crescente nos mercados internos assume contornos de uma corrosão progressiva dos elos produtivos locais, incapacitados de concorrer com subsídios estatais massivos, câmbio controlado e custos de produção incomparáveis. Essa dicotomia coloca o Brasil em uma posição singular e desconfortável quando observado o cenário global. Vários países, com destaque para os Estados Unidos e para os países da União Europeia, entre muitos outros, independentemente dos matizes ideológicos de seus governos, vêm implementando barreiras defensivas, políticas de salvaguarda e estratégias de reindustrialização para conter o transbordamento da produção chinesa. No Brasil, contudo, impera uma incômoda paralisia. O país parece hesitante em arbitrar a colisão de interesses legítimos, porém antagônicos, do campo e da fábrica, mantendo-se em uma postura passiva enquanto os mercados globais se reorganizam em blocos de proteção e política comercial e industrial. Seja sob a perspectiva do desenvolvimentismo ou sob a ótica da abertura comercial e da liberdade de mercado, permanece a ausência de uma sinalização clara sobre como proteger setores produtivos do comércio injusto e, até

ilegal, dos chineses. A falta de competitividade sistêmica custa caro ao país. Ignorar a urgência desse debate sob o receio de criar melindres diplomáticos ou comerciais significa aceitar tacitamente a reprimarização da nossa economia. O setor manufatureiro nacional não busca privilégios descabidos ou protecionismo anacrônico, mas sim um ambiente de concorrência isonômica que preserve os empregos de alta qualificação, a inovação tecnológica e a capacidade de agregar valor às nossas próprias riquezas naturais. Arbitrar essa disputa não é tarefa trivial, mas é o dever do Estado brasileiro. É necessário deslocar o eixo da discussão da microeconomia do varejo para a macroestratégia de desenvolvimento nacional. O Brasil precisa decidir se continuará assistindo ao enfraquecimento contínuo de sua base industrial em nome da conveniência de curto prazo ou se assumirá uma postura firme, capaz de harmonizar a pujança de suas exportações primárias com a defesa intransigente de sua inteligência produtiva e tecnológica.

José Velloso – Engenheiro mecânico, administrador de empresas e presidente executivo da ABIMAQ – Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos



MT INSERE MAIS DE 3 MIL PERFIS GENÉTICOS EM BANCO NACIONAL

Mato Grosso contribuiu com a inserção de mais de três mil perfis de DNA de indivíduos no Banco Nacional de Perfis Genéticos nos últimos cinco anos. Os dados fazem parte de um levantamento nacional realizado pelo Ministério da Justiça e Segurança Pública. O crescimento da base de dados no Estado reforça o papel estratégico da genética forense como uma das ferramentas para o esclarecimento de crimes complexos, identificação de pessoas desaparecidas e direcionamento de investigações policiais.

O banco reúne perfis genéticos de diferentes categorias, como vestígios coletados em locais de crime, familiares de pessoas desaparecidas, restos mortais não identificados, condenados e suspeitos identificados criminalmente. A categoria de perfis genéticos de pessoas condenadas criminalmente representa a maior parte das inserções.

Entre setembro de 2024 e setembro de 2025, foram inseridos 651 perfis no banco de dados. Já entre setembro de 2025 e setembro de 2026, o número chegou a 1.537, um aumento de aproximadamente 136%.

Uma vez incluídos no banco de



FOTO: DIVULGAÇÃO

dados, os perfis genéticos são automaticamente comparados com evidências biológicas obtidas em cenas de crime em todo o território nacional. O procedimento permite identificar possíveis responsáveis por delitos que anteriormente permaneciam com autoria desconhecida.

Para a diretora do Laboratório Forense da Politec, Helen Coelho, a expansão do banco representa, principalmente, o aumento da capacidade de transformar vestígios biológicos em informações úteis para as investigações.

Entre novembro de 2025 e maio de 2026, os perfis de DNA coletados e inseridos pela Politec em Mato Grosso contribuíram para 14 investigações dentro e fora do Estado.